

O Ensino de Língua Espanhola Potencializado pelo *Instagram*: uma Proposta de Interação e Cocriação Digital no Ensino de Línguas

Spanish Language Teaching Enhanced by Instagram: a Proposal for Digital Interaction and Co-creation in Language Teaching

Thaynam Cristina Maia dos SANTOS¹

Kári Lúcia FORNECK²

¹Instituto Federal do Amapá - Amapá, BRASIL

²Universidade do Vale do Taquari - Lajeado, BRASIL

Resumo. Esta pesquisa de natureza qualitativa envolveu o estudo acerca da inserção da plataforma *Instagram* nas aulas de Língua Espanhola no Instituto Federal do Amapá. A proposta objetivou analisar os impactos e as potencialidades da interação com a língua, através da rede social em questão. Com fundamentação conceitual no ideário de educação onLIFE e tecnologias digitais para a aprendizagem de línguas, esta investigação foi desenvolvida por meio de uma sequência didática com atividades de cocriação digital entre docente e discentes por meio do *Instagram*. A investigação teve a participação de 29 discentes da turma de Ensino Médio Integrado do Curso Técnico em Alimentos. Para a produção de dados, foi proposta uma roda de conversa ao final das aulas, a fim de se conhecerem as percepções dos estudantes sobre sua experiência de interação digital na aprendizagem da língua. Os resultados permitem concluir que o *Instagram* apresenta benefícios e potencialidades para o desenvolvimento de destrezas linguísticas em Língua Espanhola, mas que requer especial planejamento para utilização em contextos de ensino, para que essa interação não transcenda as fronteiras de trabalho do professor.

Palavras-chave: Ensino de língua espanhola. Redes sociais. Tecnologias digitais no ensino. Educação onLIFE.



Abstract. *This qualitative research involved the study of the insertion of the Instagram platform in Spanish Language classes at the Instituto Federal do Amapá. The proposal aimed to analyze the impacts and potential of interaction with the language through the social network in question. With a conceptual basis in the onLIFE education conception and digital technologies for language learning, this research was developed through a didactic sequence with digital co-creation activities between teachers and students through Instagram. The investigation included the participation of 29 students from the Integrated High School class of the Technical Course in Food. For data production, a conversation circle was proposed at the end of the classes, in order to learn about students' perceptions about their experience on digital interaction in language learning. The results allow us to conclude that Instagram presents benefits and potential for the development of linguistic skills in Spanish Language, but that it requires special planning for use in teaching contexts, so that this interaction does not transcend the teacher's work boundaries.*

Keywords: *Spanish language teaching. Social networks. Digital technologies in teaching. OnLIFE education.*

Recebido: 15 /08/2024 Aceito: 10/03/2025 Publicado: 19/03/2025

Editores Responsáveis: Daniel Salvador/Carmelita Portela

1. Introdução

O presente artigo apresenta os resultados do desenvolvimento de uma experiência pedagógica que objetivou estudar as potencialidades da interação digital no ensino de Língua Espanhola, a partir da rede social *Instagram*¹. Estamos nos referindo aqui a uma adequação baseada nos parâmetros conceituais constituídos no âmbito da Educação *OnLIFE* (Schlemmer; Di Felice; Serra, 2020), como busca pelo aprimoramento da interação com a língua, por meio de experiências de cocriação digital.

Para dar conta desse intento, pretendemos apresentar os resultados de uma pesquisa de dissertação desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari - Univates, cujo objetivo geral era analisar os impactos e as potencialidades do ensino de Língua Espanhola, a partir da interação com o *Instagram*, sob a perspectiva dos estudantes participantes. Neste artigo, pretendemos apresentar alguns dos resultados dessa investigação, considerando as percepções dos estudantes, tendo em vista suas experiências de

¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/>

interação com a língua em uma rede social, como uma prática pedagógica que até então lhes era desconhecida.

Dada a importância de estudos referentes ao ensino mediado por tecnologias digitais (TD), principalmente no período de pós-pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, cujos impactos foram consideráveis em contextos escolares, a presente proposta foca-se, portanto, na discussão sobre os efeitos da interação com o Instagram nas aulas de Língua Espanhola, a partir das percepções dos alunos, no intuito de enriquecer o debate acerca do papel das redes sociais no ensino de línguas. Para dar conta desse intento, este texto está organizado nas seguintes partes: num primeiro momento, apresentamos a base conceitual que sustentou a pesquisa, abordando questões de ensino e aprendizagem de línguas no contexto da contemporaneidade e o papel das redes sociais como possibilidade de ensino de Língua Espanhola. Em seguida, apresentamos os caminhos que foram percorridos para a execução da pesquisa, perpassando por uma breve apresentação da proposta de sequência didática desenvolvida e pelo modo como se deu a produção e análise de dados. Por fim, tratamos da apresentação e da discussão dos resultados obtidos, seguidas pelas considerações finais do texto.

2. Bases conceituais

2.1. Ensino e aprendizagem de línguas na contemporaneidade

O processo de aprendizagem de uma língua é um fenômeno complexo no qual intervêm, de forma imprescindível, vários elementos: uma língua chamada meta, um aprendiz e um contexto (Yong; Preston, 2000). Os contextos de aprendizagem podem ser os mais variados, sendo, por exemplo, o contexto digital um deles. Neste trabalho damos ênfase ao universo digital, uma vez que o uso dos *smartphones* está cada vez mais presente na sociedade, ainda mais após o contexto pandêmico, sendo atualmente quase impossível olhar para cenário pedagógico sem considerar a presença de tecnologias digitais (TD) em interação neste processo.

Sobre essa relação entre aprender uma nova língua e as TD, Trujillo (2022) afirma que a aceleração do desenvolvimento tecnológico desde o final do século XX não só contribuiu para a construção de expectativas muito elevadas em relação à tecnologia, como também teve um impacto substancial, alterando aspectos fundamentais dos processos de ensino e de aprendizagem. Por outro lado, como argumenta Cabrera (2022), a maioria dos estudantes ainda não desenvolveu as habilidades adequadas para interagir digitalmente em contextos de ensino e necessita, portanto, ser orientada para fazê-lo de maneira mais efetiva, apesar de os jovens, em geral, se relacionarem e saberem como interagir com as ferramentas digitais para comunicar-se. A autora sugere que, atualmente, há uma grande necessidade de os professores de línguas terem uma metodologia flexível que lhes permita adaptação a distintos sistemas educativos.

Para Moreira e Schlemmer (2020), por sua vez, as visões mais populares do papel das TD em contextos de ensino tendem a exagerar tanto na promessa como no risco, pois os computadores e a internet não são remédios instantâneos para os currículos e nem camuflagens para o ensino tradicional. É justamente tendo esse contexto complexo em mente que os autores se referem à educação *onLIFE* que, em seu entender, é fruto da hibridização dos mundos físico, biológico e digital, possibilita a mescla de diferentes modalidades e amplia as oportunidades no dualismo entre a educação presencial e a virtual. Os autores explicam que a noção de educação *onLIFE* diz respeito às experiências pedagógicas que não ocorrem somente *online* nem *offline*, mas sim podem ser concebidas das duas maneiras, resultando em um processo de aprendizagem que articula o digital e o analógico. Assim, um modo de ensinar não exclui o outro, pois essa concepção pressupõe uma educação de proximidade expandida em espaços formais ou não.

Schlemmer, Di Felice e Serra (2020, p. 21) argumentam que “Estamos vivendo uma mudança na ecologia da aprendizagem, um movimento propício para a passagem de uma escola feita de salas de aulas e aulas, para uma ecologia de plataformas de dados, de acesso, de co-produção e compartilhamento de conteúdos de forma interativa”. Em relação a essa ecologia, os autores explicam que se trata de um ecossistema que combina ambientes educativos físicos e virtuais e atores humanos e não-humanos, e defendem a possibilidade de aproveitar os benefícios dessa pluralidade.

2.2. Redes sociais e o ensino de línguas: possibilidades do *Instagram*

O advento das redes sociais oportunizou aos seres humanos relações digitais com outras pessoas. Entretanto, ao longo dos anos, essas plataformas se tornaram um universo de informação que está ao alcance de todos, desde que se tenha um aparelho celular na palma da mão, além de serem as principais fontes de informação para os jovens.

Para Coimbra (2012), as redes sociais, como espaços colaborativos para a educação, têm sido objeto de estudo de várias áreas do conhecimento humano, entre elas a biologia, a matemática e ciências sociais, sendo as abordagens e os conceitos diversificados conforme as bases teóricas de cada campo. Zenha (2018) acrescenta que essa necessidade de conexão atrelada às plataformas de comunicação e compartilhamento digital é benéfica, pois as redes sociais *online* permitem executar ações de receber, enviar, criar e responder mensagens e acessar aplicativos usados para seguir perfis digitais e compartilhar informações. Essas interações, em consonância com o que sugere Recuero (2009), permitem que os atores sociais estejam conectados entre si, implicando um aumento de sua visibilidade. Esse destaque, por sua vez, pode constituir-se como um valor, pois torna os sujeitos mais perceptíveis na rede.

Um exemplo dessas redes sociais é o *Instagram*, que tem como objetivo conectar pessoas que compartilham informações de interesses comuns, tanto pessoais quanto profissionais. Além

disso, a plataforma gratuita está sendo constantemente atualizada com novas ferramentas que permitem uma melhor interação entre as pessoas que a usam.

Com essas ponderações, buscamos mesclar ensino e interação digital a partir da plataforma *Instagram* como instrumento de pesquisa de modo a qualificar os estudos sobre ensino de Língua Espanhola mediado por tecnologias digitais.

3. Caminhos da pesquisa

Com aproximações aos pressupostos da pesquisa-ação, este estudo intencionou concretizar uma experiência de ensino de Língua Espanhola, por meio da interação digital. De acordo com Tripp (2005), esse método de pesquisa decorre de um ciclo que segue a seguinte estrutura: a) identificar um problema – qualificação dos processos de ensino de Língua Espanhola; b) planejar uma solução – proposição de uma sequência didática com interações mediadas pelo *Instagram*; c) implementá-la – realização da proposta durante as aulas de Língua Espanhola; d) monitorá-la – observação dos percursos de ensino e de aprendizagem; e e) avaliar sua eficácia – realização de uma roda de conversa com os estudantes.

Tendo isso em mente, buscamos planejar um aperfeiçoamento do fazer docente por meio de articulação com um projeto de extensão em vigor² no Instituto Federal, *locus* da pesquisa. A concretização da proposta se deu por meio de uma sequência didática (SD) que se fundamentou no ensino de Língua Espanhola, com ações de ensino específicas conduzidas pela interação com a plataforma *Instagram*. Essa SD foi concretizada com uma turma de 29 estudantes do 3º ano do Ensino Médio matriculados no curso Técnico em Alimentos, entre os meses de março e setembro de 2023, totalizando 20 aulas.

A SD elaborada para esta pesquisa foi desenvolvida levando em consideração as quatro habilidades linguísticas necessárias para comunicar-se em uma língua: ler, escrever, falar e ouvir. Assim, este trabalho tinha o objetivo de verificar como as interações no *Instagram* poderiam potencializar o ensino de Língua Espanhola, levando em consideração essas quatro habilidades, potencializadas por meio de uma abordagem que considerou os pressupostos da educação OnLife.

Para isso, adotamos o modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), definido pelos autores como um conjunto de atividades pedagógicas sistematicamente organizadas com a finalidade de proporcionar acesso a práticas de linguagem recentes ou de difícil domínio por meio de sequências de atividades que vão desde a apresentação do tema da unidade linguística até a uma produção final.

² A pesquisa esteve intrinsecamente ligada ao projeto de extensão intitulado IFgram, cujo intuito consistiu em melhorar a aprendizagem de habilidades linguísticas em Língua Espanhola, como forma de educação expandida com acoplamento de tecnologias digitais (Moreira; Schlemmer, 2020), através da rede social *Instagram*. Disponível em: https://www.instagram.com/profe_thaynam?igsh=MTN5MHQybmGzNmR6YQ%3D%3D

De modo resumido, a Figura 1 apresenta a sequência didática proposta:

Figura 1 - Potencialidades da sequência didática desenvolvida

Potencialidades didáticas



Fonte: Das autoras (2023)

O *Instagram* possui diversas formas de interação, como caixa de perguntas e respostas, exposição de músicas, enquetes, testes, *links*, criação de *reels*, *lives*, postagens (tanto fixas como de tempo pré-determinado de exposição), entre outras. Levando em consideração esses tantos formatos possíveis de interação, a SD preparada iniciou com uma conversa sobre redes sociais de modo geral, sempre observando a percepção dos alunos. Em seguida, foi solicitada a alteração da configuração do *Instagram* para Língua Espanhola e, logo após, perpassamos por diversas atividades de interação com ênfase na unidade linguística que estava sendo abordada presencialmente em sala de aula (*las profesiones*), com aproveitamento das ferramentas da plataforma para que os alunos cada vez mais se familiarizassem com a metodologia até a chegada das atividades de cocriação baseadas em Moreira e Schlemmer (2020), como exposto no quadro a seguir:

Quadro 1 - Interações a partir do @profe_Thaynam³.

Interações em Língua Espanhola na plataforma <i>Instagram</i>						
	Ferramenta <i>Story</i>				Ferramenta <i>Feed</i>	
	Teste	Perguntas e respostas	Grupo fechado	Música	Postagens fixas	<i>Reels</i>
Leitura	Pequenos <i>posts</i> para atividades de compreensão de textos		Compartilhamento de <i>posts</i> com variados temas para bate-papo	Leitura de letras de canções em LE	Dinâmicas de interação leitora (jogos)	Cocriação de <i>reel</i> em LE
Escrita			Interação escrita a partir de termos compartilhados entre professor e aluno (<i>memes, posts, vídeos</i>)		Dinâmicas com <i>posts</i> para atividades escritas	Cocriação de <i>reel</i> em LE
Oralidade		Visualização de vídeos com <i>link</i> do <i>Youtube</i>	Interação a partir de áudios gravados por alunos			Cocriação de <i>reel</i> em LE
Escuta	Revisão de unidades linguísticas com <i>feedback</i> imediato pra professor e aluno	Visualização de vídeos gravados pela docente	Interação a partir de áudios escutados em LE	Interação a partir de canções		Cocriação de <i>reel</i> em LE

Fonte: Das autoras (2023)

Todas as atividades buscaram aprimorar os conhecimentos em Língua Espanhola dos alunos, incentivando a interação entre docente e discentes durante todo o processo, como forma de educação expandida, caracterizando-se como uma experiência pedagógica que atende aos fundamentos da educação *onLIFE*.

Em relação aos critérios éticos, considerando as normas estabelecidas pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (2012; 2016), informamos que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), indicando ciência em relação aos procedimentos da pesquisa e permitindo a captação de áudio e imagem. Na apresentação dos resultados, os nomes dos participantes foram substituídos pelas denominações “A2”, “A3” e assim por diante. Nas capturas de tela – como se verá a seguir – também ocultamos os nomes e perfis dos participantes voluntários.

Os dados foram produzidos com a intenção de buscar informações sobre a percepção dos alunos com relação ao Instagram como uma plataforma de apoio ao ensino e à aprendizagem de Língua Espanhola. Tais dados foram coletados por meio de uma roda de conversa ao final do processo e por meio de observações sobre a interpretação dos alunos ao final das atividades do projeto. Segundo Molina e Molina Neto (2012), a roda de conversa constitui-se instrumento adequado

³ As atividades foram realizadas no perfil [@profe_Thaynam](#) que está cadastrado no Instagram como projeto de extensão no Instituto Federal do Amapá.

para estudos que desejam produzir conhecimento a partir da perspectiva dos atores, avaliando suas relações e seu contexto social.

Por fim, os dados foram analisados pelas lentes dos procedimentos recomendados pela Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), sendo divididos em duas categorias voltadas às interações dos alunos. Enquanto a primeira focou mais na interação, na aprendizagem e na percepção dos estudantes, a segunda tratou sobre o ensino e a didática, com recomendações pedagógicas para quem deseja seguir este caminho no ensino de Língua Espanhola. No entanto, neste artigo, apresentaremos os dados articulados a partir de uma premissa apenas: as percepções dos alunos acerca da experiência pedagógica vivenciada. Dessa premissa decorrem reflexões acerca das potencialidades do ensino de Língua Espanhola em interação com a plataforma *Instagram*.

4. Resultados e Discussão: as percepções dos alunos

Ao fim do desenvolvimento das atividades propostas, os alunos participaram de uma roda de conversa, cujas questões norteadoras versaram sobre sua percepção em relação à interação com a língua mediada pela rede social *Instagram*. Além disso, a roda de conversa visava obter elementos da percepção dos alunos acerca dos impactos dessa interação em termos de aprendizagem, bem como verificar a opinião dos estudantes sobre a interação com uma experiência de cocriação digital. A seguir, destacamos alguns comentários:

Quadro 2 – Percepções dos estudantes sobre a interação com o *Instagram*.

Aluno	Percepção
A2	<i>“Bom, nas suas atividades eu gostava quando tinha diálogo, a senhora, quando a pessoa errava, pedia para voltar do início e não ignorava o fato da pessoa errar e eu gostava disso da senhora.”</i>
A3	<i>“Eu gostei de ter usado o Instagram como metodologia, porque ele tinha uma dinâmica diferente. Era uma dinâmica assim mais divertida, por exemplo: ah...eu estava navegando, mexendo e olhando alguma besteirinha ali e aparecia um vídeo divertido, engraçado, mas que era na Língua Espanhola. Então eu já praticava de alguma forma mais descontraída”.</i>
A4	<i>“(...) um dia a senhora postou uma foto nos stories do Instagram e ensinou como dizia ‘loira’ em espanhol, ensinou também como era ‘cabelo liso e cacheado, curto ou longo’ atrelado a uma foto sua. Eu nem abri o Instagram para estudar, mas estava ali, na minha frente e acabei lendo. Agora, eu estou vendo uma série em espanhol e logo me lembrei disso! Nem precisei olhar a legenda, eu entendi logo. Aí fui ver alguns trechos do filme da Barbie e lembrei de novo! Me senti super bem, porque eu olho os stories do Instagram sem compromisso, mas de repente aprendi algo e me deixou orgulhosa de mim mesma saber que eu conseguia entender alguma coisa”.</i>
A5a	<i>“Eu acho assim, o Instagram está sempre no teu celular e querendo ou não no teu momento de lazer. Tinha horas que a gente olhava o Insta e tinha atividade para fazer e você acabava se preocupando e acabava que tinha que dividir meu tempo de lazer com o dos meus estudos e acabava misturando tudo, então, às vezes, atrapalhava um pouco.”</i>
A5b	<i>Também, às vezes, é ruim, por ser muito livre no quesito de horário, porque a escola já tem um horário assim, limitado, tipo de 7:30 às 12:50. No Instagram não, a gente pode mandar qualquer horário, qualquer dia. Então a gente acaba ficando preso, às vezes, é compromisso que é a mais do que o da escola. ”</i>

A7	<i>“Eu acho rede social um bagulho muito corriqueiro, né? E... tipo assim, tu tem uma linguagem mais informal [...]! Tu vê tudo de forma informal e é isso. Aí quando tu coloca em outra língua, tu vê a informalidade naquela outra língua. Aí tu aprende a ficar mais natural, entendeu? Tipo, a senhora explicou isso também, que tipo ‘a gente não vai chegar em outro país? A gente tem que falar de forma muito informal pra gente conseguir se comunicar e falar natural também. Aí eu acho que naturaliza muito a forma que a gente fala e que a gente faz as coisas”.</i>
A8a	<i>“Profe, eu já gostava de seguir contas sobre a banda RBD por que sou fã, mas era em português, agora aparece para mim entrevistas deles em espanhol, é bem diferente, mas fico tentando entender o que eles dizem, é interessante!”</i>
A8b	<i>“É... faz mais ou menos sentido isso que falaram, porque a gente aprendeu a nossa língua de uma forma muito natural, assim, do dia-a-dia. Muito corriqueiro. Então eu acho que dá para aprender outras. Sendo assim, também é mais fácil”.</i>
A9	<i>“(...) Tinha música e lá tinha questões, é, no caso, o que a gente ouvia sobre o que estava falando a música. Essa parte eu achei muito bacana, até porque é trabalho de audição. Eu colocaria um pouco mais. E da parte de filmes, ter tipo uma foto, um print de um filme e colocaria, por exemplo: ‘o que está sendo...’, ‘qual o significado que está sendo falado no filme?’. Acho que seria uma boa também! [...] tipo assim, tenho um filme, né? Aí tiro o recorte do filme que está sendo legendado, aí... ‘o que está sendo dito nesse recorte, nesse filme?’ [...] é tipo uma interpretação tipo o da música. No aplicativo que estou estudando espanhol, lá tinham as opções de tradução do que estava sendo falado e seria bem fácil também para ouvir a pronúncia da palavra que trazia no filme com a imagem.”</i>
A11	<i>“Às vezes, a atividade de vídeo no Instagram parecia desmotivadora, pois estávamos acostumados a só publicar qualquer coisa a hora que nos convinha e não como uma obrigatoriedade. Mas também era motivadora porque estava tendo todo tempo orientações de como realizar o trabalho e sentiam segurança no que iam postar, além de aprender mais sobre as palavras em Língua Espanhola.”</i>

Fonte: Das autoras (2023).

Mesmo antes do início da pesquisa, verificamos que os discentes não apresentavam dificuldades e que sabiam lidar muito bem com a plataforma. Apenas uma das participantes não possuía, por opção, o *Instagram* instalado em seu *smartphone*, mas posteriormente aderiu e afirmou que o projeto a fez ver a potencialidade da rede social para sua aprendizagem.

Foi perceptível o efeito causado nos alunos quando foram solicitados a tirarem seus celulares da mochila e abrirem a plataforma, configurando-o para língua espanhola. Por exemplo, houve alterações de expressões faciais de surpresa e satisfação ao descobrirem novas palavras e frases como: *“tu historia”, “me gusta”, “le gusta a 55 personas más”, “ver los comentarios”, “hace 3 días”, “hace 2 minutos”, “añade un comentario para...”*; além de demonstrarem dúvidas se realmente era para abrir o *Instagram* em sala de aula. Foi possível observar os alunos tentando pronunciar palavras em outro idioma com seus pares, de acordo com o conhecimento que já possuíam sobre a pronúncia em Língua Espanhola.

Analisando esse cenário, concordamos com Combe (2022), ao se referir a dispositivos móveis como recursos facilmente disponíveis aos alunos, por meio dos quais eles têm acesso a uma quantidade razoável de recursos *online*, sendo, portanto, importante que o professor saiba aproveitar tudo isso em sala de aula. Na opinião da pesquisadora, ao mesmo tempo em que é

necessário saber ensinar *online*, também se aprende a aprender nesse contexto. Não se trata apenas de saber manusear determinada ferramenta, mas também de desenvolver estratégias de autoaprendizagem. Além disso, os estudantes têm a oportunidade de acessar materiais de especial interesse para eles, o que pode explicar a reação de surpresa por parte dos estudantes.

O *Instagram* pode não ser considerado uma plataforma formalmente desenvolvida para o ensino; é, porém, possível adaptá-lo para tal, dependendo de como suas ferramentas sejam usadas para fins didáticos. Ollivier (2022) destaca que essa modalidade pedagógica não formal é cada vez mais importante. Embora alguns estudantes não aprendam ativamente fora da escola por considerarem as aulas de língua suficientes, frequentemente produz-se uma grande quantidade de aprendizagem informal de maneira inconsciente. Assim, é possível aprender naturalmente, sem perceber e sem ter a interação com o conhecimento como objetivo.

Alguns depoimentos, como os dos alunos 3, 7 e 8a, evidenciam que os alunos consideraram esta metodologia válida e capaz de auxiliar significativamente na aprendizagem de Língua Espanhola, principalmente no que tange ao desenvolvimento da fluência.

Ter uma comunicação menos robotizada contribui para que o aluno se aproxime cada vez mais da fluência em uma língua adicional. A partir da rede social em estudo, buscamos promover contato com a língua de maneira mais corriqueira, pois é isso que o algoritmo do *Instagram* proporciona. Quanto mais atividades são realizadas na plataforma, mais sugestões de novas formas de interação são oferecidas. Além disso, em consonância com Ferreira (2022), deve-se levar em conta que um modelo de ensino que inclua aulas presenciais em contextos digitais fortalece a combinação das TD com a educação, melhorando, assim, o desenvolvimento da aprendizagem de línguas.

As afirmações dos estudantes, portanto, reforçam os princípios descritos por Ollivier (2022), indicando que os alunos aprendem a língua de outros jovens e, portanto, adquirem o vocabulário que realmente necessitam para se comunicar com seus pares.

Como os alunos ainda não seguiam páginas relacionadas ao ensino de Língua Espanhola, compartilhamos vídeos *reels* e postagens fixas (ambas no *feed* do *Instagram*) de autoria própria com pequenas dicas, contemplando, por exemplo, expressões idiomáticas, enriquecimento lexical e pronúncia. As postagens serviam não só para alimentar o perfil, mas também para estimular a participação dos alunos, desenvolvendo práticas linguísticas e, principalmente, alimentando o algoritmo de suas contas com unidades linguísticas que os inclinassem ao enriquecimento linguístico e cultural.

Isso nos leva a refletir sobre o valor das plataformas digitais de redes sociais. Combe (2022) argumenta que essas plataformas são inegavelmente parte do ambiente digital do aluno e, como tal, são componentes integrantes de suas possíveis fontes de aprendizagem informal, além de

fornecerem material autêntico para os professores. No entanto, é preciso saber utilizá-las adequadamente.

Por exemplo, os depoimentos dos alunos 2, 5a, 5b e 11 nos remetem a importantes reflexões: o valor e a importância das aulas presenciais antes de interagir via rede social e os limites que a interação com este tipo de metodologia impõe. Como evidenciam os relatos, é importante que se estabeleçam horários fixos e combinados para resolução de atividades, ou seja, o docente deve sempre estar atento ao tempo de trabalho. Coimbra (2012) considera que o acesso às redes sociais exige tempo e dedicação daqueles que necessitam acompanhar as redes de seu interesse. Sugerimos que haja um controle de horário dentro da plataforma, ou seja, entendemos que é importante que haja um período definido no qual o docente realize as práticas de postagens e/ou avaliação dos alunos para que o trabalho não se torne exaustivo nem se mescle com sua vida pessoal, prejudicando a privacidade de ambos.

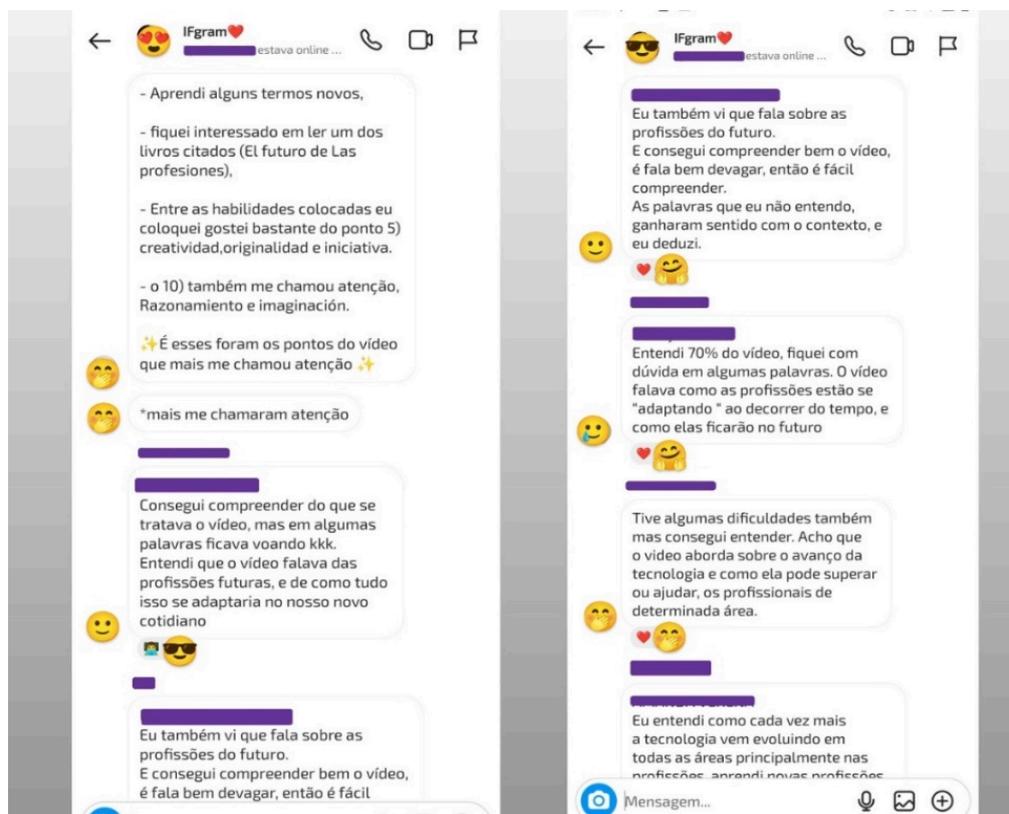
Os demais relatos, como os dos alunos 4, 8b e 9 reforçaram a potencialidade do *Instagram* com viés pedagógico, corroborando com o que argumenta Cassany (2022) ao debater sobre os novos papéis para ensinar e aprender Língua Espanhola em contextos de constante mudança: para o autor, a visualização e a criação de mídias audiovisuais constituem-se potentes práticas de aprendizagem, sendo o papel dos professores corrigir, apresentar tarefas e explicar propostas. Moreira e Schlemmer (2020), por sua vez, sugerem ir além, pois a mudança de paradigma e de filosofia educacional exige uma política ativa de formação docente, de apropriação digital, a fim de propiciar a criação e a concretização de práticas pedagógicas mais coerentes com esse tempo histórico e social.

Com esse intuito, a sequência didática visou motivar os alunos a deixarem de ser meros consumidores e se tornarem também produtores de materiais e conteúdos digitais. Nessa concepção, o sujeito se conecta ao mundo digital não apenas com o intuito de utilizar as TD como ferramentas, mas, sim, como uma força ambiental, capaz de modificar as formas de interação e socialização, por meio da cocriação (Schlemmer; Di Felice; Serra, 2020).

Diante disso, para os estudantes, esse tipo de trabalho foi tanto interessante quanto útil, pois possibilitou experienciar diferentes formas de dialogar com colegas da mesma faixa etária e com pessoas de interesses semelhantes e ir além do esperado, pois foi possível distanciar-se, por momentos, de metodologias em que as TD são meras camuflagens da aula.

Podemos citar como exemplo o envolvimento dos alunos ao assistirem a um vídeo via *Story* (no grupo fechado) que possibilitou interações sobre compreensão auditiva com ampla participação dos alunos, como se vê na Figura 2. Para o discente, a prática constante desse tipo de atividade é importante, pois quanto maior seu contato com a língua estudada, maior a potencialização do desenvolvimento de destrezas comunicativas, como vemos na figura a seguir:

Figura 2 – Relatos dos estudantes sobre sua aprendizagem no grupo fechado do projeto

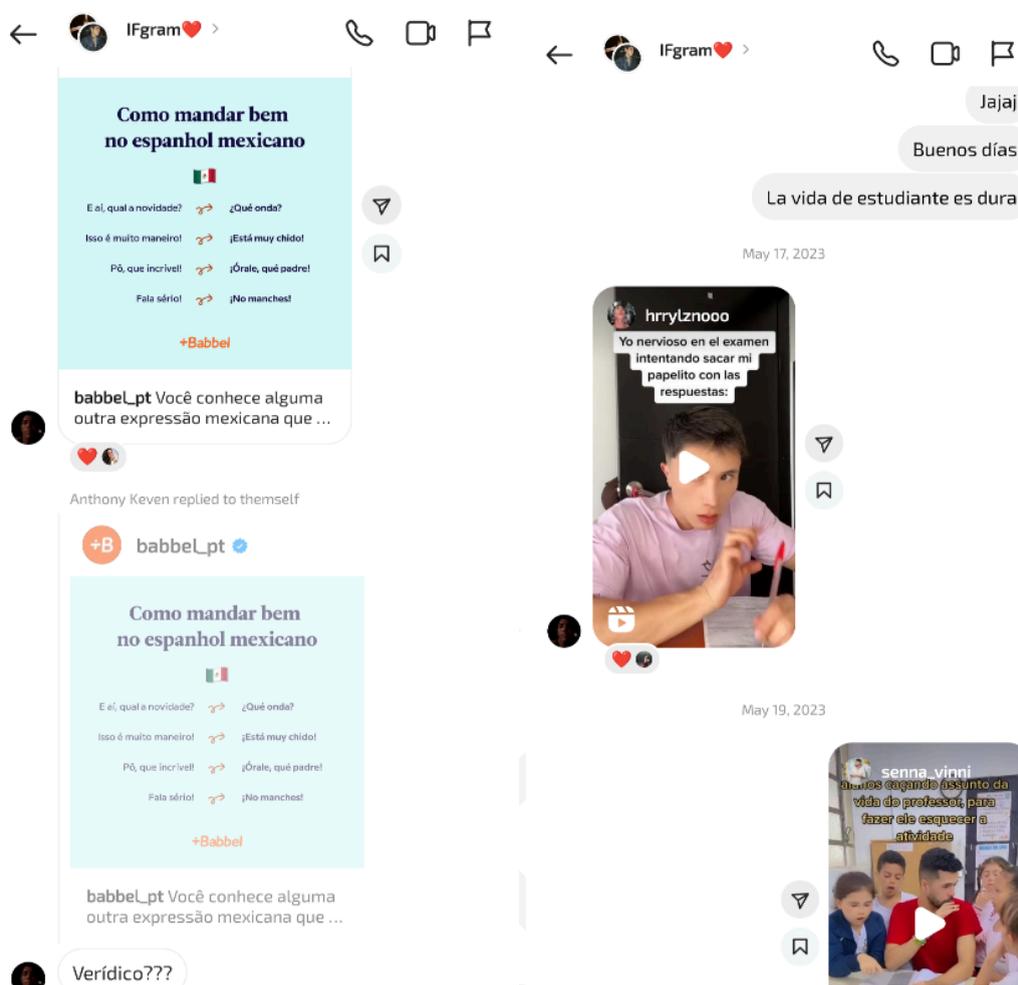


Fonte: Das autoras (2023), extraída do grupo fechado do *Instagram*

De acordo com Trujillo (2022), a realidade de ofertas no cenário expansivo da tecnologia é diversificada e oferece crescentes oportunidades de aprendizagem de línguas. Concordamos com o pesquisador ao considerar benéfico manter um otimismo experimental moderado, juntamente com um olhar cético e baseado em evidências científicas, que permita avançar sem cair na armadilha do solucionismo tecnológico. É necessário entender que há muitos contextos de aprendizagem, assim como diferentes aprendizes, de modo que nem todas as soluções sejam válidas ou necessárias para todos e em todos os lugares.

Os alunos, ao criarem um grupo fechado no *Instagram* (além de muitas outras interações), também demonstraram que a plataforma pode servir como um ambiente informal que potencializa o aprendizado de línguas, pois constantemente interagiam com os colegas através de compartilhamento de *posts* (pedagógicos ou não) e arriscavam uma comunicação em Língua Espanhola, sem que fosse necessariamente uma atividade avaliativa a ser desenvolvida. Em outras palavras, havia espaço para o aprendizado em um formato mais convergente com a realidade em que estão inseridos, não diminuindo a importância das aulas presenciais, mas diversificando os modos de ensinar por meio da interação com as TD, como podemos observar na Figura 3, a seguir:

Figura 3 – Exemplo de interação em grupo fechado do *Instagram*.

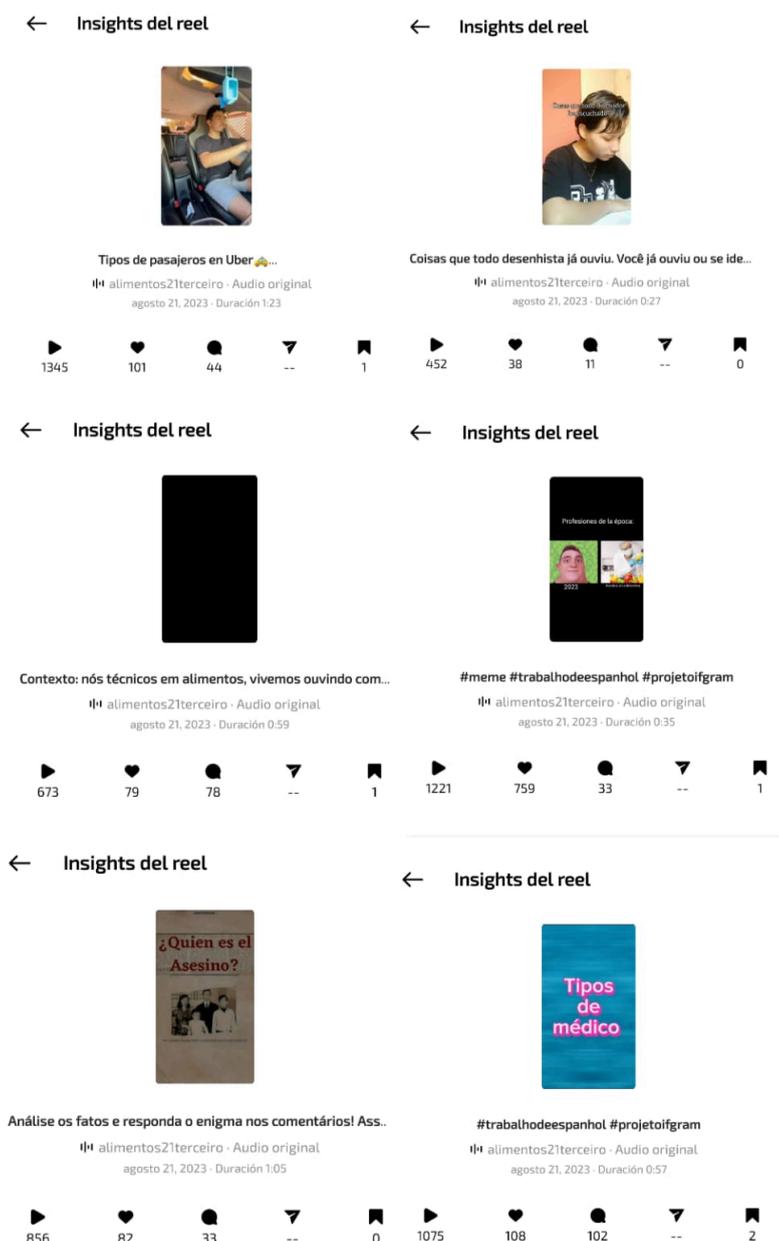


Fonte: Das autoras (2023), extraído do grupo fechado do *Instagram* do IFgram.

No entanto, tais atividades, como interação em grupo fechado, reações em *posts*, comentários em outra língua, opções de gravações de áudio para interação oral e auditiva, configuraram e ainda configuram um modelo de ensino convencional, pois seguem sendo formatos que podem ser adotados também na sala de aula presencial, de modo analógico. Assim sendo, foi necessário ir além, como já dito anteriormente, para que houvesse, de fato, a superação de uma relação de uso de TD para uma perspectiva de cocriação.

Com isso, se antes o formato de comunicação abarcava somente os educandos de uma mesma sala de aula em um curto período de aula, através da plataforma *Instagram* foi possível obter muito mais interações, pois apenas na atividade de criação de vídeos *reel*, foram mais de 6 mil interações em diferentes modalidades que continuam ativas dentro da plataforma, desde a publicação dos *reels* até a atualidade (Figura 4), assim como as demais postagens que seguem disponíveis para qualquer indivíduo que busque interação com a Língua Espanhola.

Figura 4 - Insights em números dos vídeos produzidos pelos alunos com interação no Instagram.



Fonte: Das autoras (2023), extraídos do Instagram @XXXX

Interagir em redes sociais pode ser considerado fácil, pois esse tipo de plataforma é desenvolvido para que qualquer pessoa com conhecimento básico em leitura, escrita ou interpretação de imagens possa utilizá-las. No entanto, apropriar-se das redes sociais no processo educacional não é uma tarefa intuitiva. Contudo, por não ser impossível, é interessante que os docentes reflitam sobre a aplicabilidade de uma rede social em sala de aula, caso tenham algum nível de intimidade com a plataforma.

5. Considerações finais

Considerando a natureza desta investigação, composta por um entrecruzamento de um relato de uma experiência didática, de depoimentos e de observações do comportamento dos alunos nas aulas e na roda de conversa, as conclusões apontam para a confirmação de nossas ideias iniciais: o *Instagram* pode contribuir potencialmente no ensino e na aprendizagem da Língua Espanhola, como evidenciamos pelos próprios estudantes participantes da proposta, para quem a interação digital foi benéfica na maioria das atividades da sequência didática.

Vemos, portanto, essa interação digital como uma oportunidade de potencializar o ensino de Língua Espanhola, com auxílio do *Instagram*. No entanto, o professor precisa estar familiarizado com as ferramentas da plataforma antes de propor qualquer atividade e estar disposto a acompanhar as constantes atualizações do *Instagram*. Propor uma tarefa sem ter como auxiliar o aluno e interagir digitalmente com ele pode resultar em uma visão distorcida da chamada Educação *onLIFE*. Sendo assim, o educador precisa do que Moreira e Schlemmer (2020) chamam de apropriação digital.

Nessa perspectiva, consideramos que o *Instagram* pode ser assumido como um ambiente fértil que possibilita aumentar a produtividade linguística tanto do aluno quanto do professor. A plataforma é aberta e facilmente acessível, permitindo que o ensino de Língua Espanhola seja constituído nesse coengendramento entre o espaço físico e o digital, de modo que o aluno passa a ser coprodutor nos processos de ensino e de aprendizagem.

Entendemos, também, por outro lado, que o número pequeno de participantes e o cenário específico em que a ação de pesquisa foi desenvolvida não nos permitem generalizar as conclusões aqui apresentadas. Por esse motivo, sugerimos novas pesquisas em outros contextos de ensino, para ampliar as possibilidades conclusivas da proposta e, assim, seguir aprimorando a nossa compreensão sobre o ensino de Língua Espanhola mediado por tecnologias digitais.

Por fim, consideramos importante reiterar que o *Instagram* não deve ser entendido apenas um solucionismo tecnológico ou uma camuflagem para os processos de ensino que se pressupõem analógicos. Pode, no entanto, constituir-se nova arquitetura digital que permite que tanto professor quanto aluno deixem de ser meros consumidores da rede social para juntos serem coprodutores, configurando, de fato, a Educação *onLIFE*.

Biodados e contatos dos autores



SANTOS, T. C. M. é professora do Departamento de Letras e Literatura no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Completou o seu mestrado na Universidade do Vale do Taquari – Univates. Seu interesse de pesquisa inclui ensino de língua espanhola mediado por tecnologias digitais.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8233-3876>

E-mail: thaynam.santos@universo.univates.br



FORNECK, K. L. é professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino e dos cursos de Letras e de Pedagogia na Universidade do Vale do Taquari – Univates. Seus interesses de pesquisa incluem ensino da literacia e da consciência linguística e ensino de línguas mediado por tecnologias digitais.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5906-4269>

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís A. Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CABRERA, A. F. La enseñanza del español como L2 y LE mediada por la tecnología. *In*: TRUJILLO, F. (Coord.). **Tecnología versus/para el aprendizaje de lenguas**. Barcelona: Difusión, 2022. p. 55-73.

CASSANY, D. Nuevos roles para enseñar y aprender en contextos cambiantes. *In*: TRUJILLO, F. (Org.). **Tecnología vesus/para el aprendizaje de lenguas: Reflexiones y conversaciones sobre el futuro de la enseñanza y el aprendizaje de lenguas mediados por la tecnología**. Barcelona: Difusión, 2022. p. 14-39. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360439470_Tecnologia_vesuspara_el_aprendizaje_de_lenguas_Reflexiones_y_conversaciones_sobre_el_futuro_de_la_ensenanza_y_el_aprendizaje_de_lenguas_medios_por_la_tecnologia Acesso em: 15 mai. 2024.

COIMBRA, C. dos S. **Rede social como espaço educativo para a educação**. 2012. 139f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

COMBE, C. Alfabetización digital, géneros digitales y enseñanza a distancia *In*: TRUJILLO, F. (Org.). **Tecnología vesus/para el aprendizaje de lenguas**: Reflexiones y conversaciones sobre el futuro de la enseñanza y el aprendizaje de lenguas mediados por la tecnología. Barcelona: Difusión, 2022. p. 40-55.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 20 mar. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> Acesso em: 20 mar. 2024.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. (Dir.). **Exprimir-se em francês sequências didáticas para o oral e a escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

FERREIRA, A. La enseñanza del español como L2 y LEmediada por la tecnología. *In*: TRUJILLO, F. (Org.). **Tecnología vesus/para el aprendizaje de lenguas**: Reflexiones y conversaciones sobre el futuro de la enseñanza y el aprendizaje de lenguas mediados por la tecnología. Barcelona: Difusión, 2022. p. 56-73.

MOLINA, R. K.; MOLINA NETO, V. Pesquisar a escola com narrativas docentes e grupo de discussão. **Educação**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 402-413, set./dez. 2012. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/reveduc/v35n03/v35n03a13.pdf> Acesso em: 20 nov. 2022.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, p. 63438, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438> Acesso em: 27 out. 2022.

OLLIVIER, C. Tareas ancladas en la vida real, ciudadanía digital y autonomía. *In*: TRUJILLO, F. (Org.). **Tecnología vesus/para el aprendizaje de lenguas**: Reflexiones y conversaciones sobre el futuro de la enseñanza y el aprendizaje de lenguas mediados por la tecnología. Barcelona: Difusión, 2022. p. 74-91.

PRESTON, R. D; YOUNG, R. **Adquisición de segundas lenguas**: variación y contexto social. Madrid: Arco Libros S.L., 2000.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SCHLEMMER, E.; DI FELICE, M.; SERRA, I. M de S. Educação *onLIFE*: a dimensão ecológica das arquiteturas digitais de aprendizagem. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, p. e76120, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/5kXJycPzpBZn6L8cXHRMRVy/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 26 fev. 2024.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXngBQgyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2023.

TRUJILLO, F. El futuro de la enseñanza de segundas lenguas: retos tecnológicos entre la utopía y la distopia. In: TRUJILLO, F. (Org.). **Tecnología vesus/para el aprendizaje de lenguas**: Reflexiones y conversaciones sobre el futuro de la enseñanza y el aprendizaje de lenguas mediados por la tecnología. Barcelona: Difusión, 2022. p. 112-122.

ZENHA, L. Redes Sociais online: o que são redes sociais e como se organizam. **Caderno de Educação**, Belo Horizonte, n. 49, v. 1, p. 19-42, 2018. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/view/2809> Acesso em: 20 ago. 2023.

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: SANTOS, T. C. M.; FORNECK, K. L. O Ensino de Língua Espanhola Potencializado pelo *Instagram*: uma Proposta de Interação e Cocriação Digital no Ensino de Línguas. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, e2343, 2025. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2343>